

O nadador

Desde que me conheço por gente, sempre fui fascinado pelo fundo do mar e as diversas criaturas que nele habitam; quando me perguntavam “O que você quer ser quando crescer?”, respondia com entusiasmo: mergulhador! Meu quarto era repleto de figuras que representavam minha paixão, como brinquedos de peixes, polvos, desde a roupa de cama, quadros e até mesmo um grande aquário onde residiam meus melhores amigos Julius e Belinha, um casal de acará-bandeira muito simpáticos e bem cuidados.

Apesar dessa proximidade com o mundo das águas, minha mãe me alertava quanto aos frutos-do-mar, os quais eu não deveria ingerir em hipótese alguma, pois era gravemente alérgico; condição essa que não me incomodava, já que a tamanha admiração a qual possuía por esses bichinhos não me permitia consumi-los com a consciência tranquila.

O tempo passou, e a vontade de me tornar um mergulhador acompanhava o crescimento do juvenzinho sonhador que eu era; comecei a estudar o mercado da área e como poderia trilhar meu caminho rumo a uma carreira de sucesso. E assim, que saí do Ensino Médio, me inscrevi em cursos teóricos e práticos, participei de encontros de mergulhadores, palestras internacionais, expedições para fins científicos e cada vez mais me apaixonava pela profissão; tinha certeza que havia escolhido o ramo certo, vivendo todos os dias como se fossem os melhores da minha vida.

Certo dia, a caminho de mais um destes encontros com meus colegas, recebi a notícia de que o evento só contava com frutos-do-mar no cardápio, o que era comum, mas sempre levava minha marmita; no entanto, percebi que havia esquecido em casa. Ah! Só uma vez não faria mal, talvez aquela alergia sequer exista mais, já que muitas vezes o sistema imune se desenvolve e a condição cessa quando adulto; logo me tranquilizei, e estava entusiasmado para degustar!

Assim que terminamos os trabalhos foram servidas as iguarias. Dei uma garfada generosa no salmão com aspargos trufados e suspirei de prazer, até que alguns minutos depois senti fortes náuseas, calafrios, coceira em todo o corpo... até que olho para baixo e percebo que meus pés se tornaram uma cauda cheia de escamas, meus braços, barbatanas e...GLUB GLUB GLUB.

Comentário do júri: O conto tem um arco narrativo bem construído, e os elementos da narrativa estão bem concatenados. O final surpreendente tem um efeito bem-humorado e explora com maestria o lado lúdico da literatura.